



NÍVEIS DE PROTEÍNA BRUTA NA DIETA DE GIRINOS DE RÃ-TOURO

LUANA DE OLIVEIRA FARIA; MARCO TÚLIO SANTOS SIQUEIRA; EVELYN SANTOS FERREIRA; PEDRO HENRIQUE CAVALCANTE RIBEIRO

Introdução: A disponibilidade de proteína bruta (PB) na dieta está relacionada ao aumento da metamorfose e peso médio de girinos de rãs-touro (*Lithobates catesbeianus*), melhorando índices produtivos e a taxa de sobrevivência. Entretanto, níveis excessivos de proteína na dieta podem acarretar sobrecarga hepática nos animais, crescimento heterogêneo dos lotes e deformidades durante a metamorfose. Além disso, tais dietas podem tornar-se onerosas, impactando negativamente os custos de produção. **Objetivo:** Investigar os efeitos dos níveis de proteína da dieta no desempenho de girinos de rã-touro. **Material e Métodos:** Realizou-se revisão de literatura utilizando as bases de dados 'Scopus', 'SciELO' e 'Google Acadêmico', empregando as palavras-chave: "protein", "tadpoles" e "bullfrog". Foram selecionados sete trabalhos em inglês (n = 6) e português (n = 1) com base na qualidade metodológica e na relevância dos estudos para o tema proposto. Os dados desses estudos foram compilados e analisados para identificar tendências e padrões relacionados aos níveis de proteína bruta na dieta e desempenho produtivo. **Resultados:** Os estudos analisados avaliaram níveis de 28 a 55% de PB na dieta, demonstrando que o máximo desempenho dos girinos ocorreu em torno de 40 a 46,50% de PB, resultando em maior ganho de peso e melhor taxa de crescimento. Animais alimentados com teores baixos de PB, como 28%, não apresentaram índices produtivos satisfatórios. Ademais, um estudo que avaliou uma dieta comercial com 57,53% de PB encontrou necrose no tecido hepático dos girinos, dado que o excesso de proteína na dieta causa sobrecarga hepática, comprometendo a saúde e desempenho. As fontes de proteína variaram entre os trabalhos encontrados, influenciando na quantidade de PB na dieta total, uma vez que alimentos de origem animal geralmente apresentam maior teor proteico em comparação com os de origem vegetal. **Conclusão:** Conclui-se que uma faixa de proteína bruta entre 40 e 46,50% na dieta promove melhor taxa de ganho de peso e crescimento, sem comprometimento da saúde hepática dos animais. Essas descobertas são essenciais para a formulação de dietas balanceadas na ranicultura, visando a melhoria da eficiência produtiva.

Palavras-chave: **DESEMPENHO; ÍNDICES PRODUTIVOS; LITHOBATES CATESBEIANUS; METAMORFOSE; TAXA DE SOBREVIVÊNCIA**